

Buenos-Aires, 29 de janeiro de 1933

Caro Firpo

Não tendo nenhuma carta tua a responder, confirmo minha última de 21 de expirante. Posteriormente a esta data, veio-me às mãos o teu telegrama de Melo, com uma carta do nosso amigo Camara Canto, explicando o pesa sua ausencia a demora da remessa do telegrama. Foi só então que soube do projetado encontro do dr. Assis comigo. Não sei se ainda será necessario ou urgente: se o for, avisa-me a data, que eu irei daqui especialmente; se o não for, irei no meu regresso para o Uruguay, aproveitando a ocasião para tomar contacto com os companheiros dessa fronteira.

Por sugestão dos nossos companheiros de Rivera, deliberámos constituir naquela cidade uma junta para dirigir os nossos trabalhos no Rio Grande. Ficou assim constituída: Marcial Terra, Firmino Paim, Glicério Alves, Pilla e Ripoll (a chegar em fevereiro). O teu nome, apesar de lembrado, não foi incluído, por acharmos mais importante a tua ação em Buenos-Aires, como já te havia escrito.

O Neves ainda não foi para a serra, detido aqui por diversas causas, entre elas a seguinte: Para ir coordenando a ação, foi designado aqui o cel Taborda, com a clausula expressa de que entregaria a chefia ao que tivesse sido escolhido em Lisboa. Chegado aqui o Figueiredo, aquele se recusa reconhecê-lo como chefe, alegando varios motivos. Tendesperado que a coisa se resolvesse entre os elementos da classe, e isso em vão, vamos propor que a pendencia seja resolvida por um terceiro mais graduado.

Precisamos desconfiar de tudo e de todos. Ainda agora o Flores nos fez uma tratantada, que ainda venha a determinar a prisão de companheiros nossos em Porto-Alegre. É o caso que, procurado um deles pelo gerente da Panair, que se ofereceu para veicular a correspondencia com toda segurança, veio-se a descobrir que ele nada mais era do que um agente provocador do Zé Forqueta e a nossa correspondencia era levada a pala-

cio, onde era violada e cuidadosamente recomposta. Parece que o GM ficou comprometido nessa correspondencia, mas o peor é a situação dos amigos de Porto-Alegre, que, se ainda não foram presos, é porque o homem não se quer descobrir sem apanhar alguma coisa de importante.

Eu teria ainda alguma coisa importante a dizer-te, mas não sei se devo confiar no correio, tão difundidos andam os agentes do réprobo. Esta carta é completada pela que vai junto, endereçada ao Urbano. Da mesma forma, se achares que podes comunicar-lhe com segurança as informações desta, poderás fazê-lo.

Peço-te que me mandes dizer quais são as disposições definitivas do dr. Assis: se deixa o cargo de embaixador, se o continua ocupando sem o exercer, ou se pretende voltar a Buenos-Aires. São frequentes as interpelações que recebo a tal respeito.

Como te tens dado com o dr. Rezende?

Avisa-me quando receberes esta.

Meus cumprimentos a D. Mafalda. Recebe um afetuoso abraço do